

Trabalhos Científicos

Título: Automedicação Em Crianças E Adolescentes No Período De 2019 A 2023 No Brasil - Estudo Transversal

Autores: GEOVANNA PEREIRA VIANNA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA), RAISSA MARIA ALBUQUERQUE PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA - UNIFAMAZ), AMANDA BENONE SABBÁ DE LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA), LÍGIA CAROLINE OLIVEIRA GILLET MACHADO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA), ISABELA CUNHA OLIVEIRA DE VASCONCELLOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ - CESUPA)

Resumo: No Brasil, a automedicação corresponde a uma causa expressiva de intoxicação por medicamentos, constituindo um problema de saúde pública cujas consequências podem ser graves e até fatais. Descrever a evolução temporal das notificações por intoxicação medicamentosa por automedicação na faixa etária pediátrica, no período de 2019 a 2023 no Brasil. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa por coleta de dados referentes à intoxicação medicamentosa, na circunstância de automedicação em crianças e adolescentes, obtidos por meio das informações de saúde (TABNET) do DATASUS. Os casos coletados foram notificados no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), no período de 2019 a 2023. Observou-se um total de 1.799 notificações em 2019, 1.300 em 2020, 1.477 em 2021, 2.032 em 2022 e 2.284 em 2023. Em relação a circunstância que resultou na intoxicação medicamentosa, a automedicação apresenta-se em terceiro lugar no quantitativo de casos notificados. Em relação a faixa etária, 335 casos em menores de 1 ano, 533 em crianças de 1 a 4 anos, 655 de 5 a 9 anos, 2.491 de 10 a 14 anos, 4.878 a partir de 15 anos. Em relação a região do Brasil, 346 na região Norte, 2.434 no Nordeste, 3.912 no Sudeste, 1.649 no Sul, 551 no Centro-Oeste. De 2019 a 2023, houve uma elevação das notificações (aumento de aproximadamente 27%) e constatou-se a maior incidência de casos em adolescentes. O aumento de notificações por intoxicação medicamentosa por automedicação sugere possível otimização na notificação de casos e demonstra ser um tema relevante atualmente. Portanto, reforça-se a necessidade da intervenção das autoridades de saúde na prevenção deste agravo, especialmente direcionada à faixa etária mais acometida, a partir de 15 anos.